

QUE PARIS QUE NADA!

Ter nascido em Besançon há 52 anos é motivo de orgulho para Christian Couësmes. Ele aponta a cidade no mapa da França pendurado no Elysée Buffet, a sua loja. Localizada a 320 quilômetros de Paris, a cidade natal do *chef* deu ao mundo nada menos que o escritor Victor Hugo, o teórico do anarquismo Pierre-Joseph Proudhon, os irmãos Lumière, inventores do cinematógrafo.... “E eu!”, brinca Christian. Terra pródiga aquela!

Tanta História não impediu o francês de escolher um lugar novo para se fixar. Foi justamente a juventude de Brasília que o animou a adotar a cidade. “Aqui havia tantas possibilidades, tanta coisa para se fazer”, diz ele, animado com a lembrança, enquanto descobre uma chicória fresca na Ceasa. O mercado é um de seus passeios favoritos. E lá, procura os produtos da região para compor os seus cardápios.

Christian chegou a Brasília em 6 de agosto de 1980, depois de passar 12 anos em Paris. Da primeira semana, lembra que pegou uma conjuntivite (inflamação nos olhos). “Não deu para ver muito”, lembra, bem-humorado. Mas a primeira seca brava é inesquecível. “Será que o verde vai voltar um dia?”, duvidou ele, na época. Era a sua segunda vez nos trópicos: fora voluntário em Honduras durante dois anos.

Encarregado do Departamento Cultural da Embaixada da França, pôde trocar os apartamentos de toda a vida por uma casa ou, como ele define, “morar

no chão”. Brasília seria o seu primeiro e último posto na carreira de diplomata. Serviu durante cinco anos, reuniu as economias e decidiu: “Vou ganhar menos dinheiro, porém serei mais feliz.”

Mas trocar a bela Paris pela capital brasileira? É que Christian se encantou com o povo daqui—“gente gentil, aberta, prestativa”. Afinal, diz ele, você pode morar num lugar paradisíaco habitado por pessoas com um discurso horrível. Assim, as belezas naturais não adiantam nada. “Aqui é muito

fácil fazer amigos”, elogia, contrariando os que criticam a frieza dos brasileiros.

Com a poupança do trabalho na embaixada, abriu uma espécie de

lanchonete no Conjunto Nacional. O fracasso não o desanimou. Descobriu que havia um grande mercado para o serviço de bufê em Brasília e inaugurou o *Elysée Buffet* com o sócio Patrick. Há dois anos,

os seus clientes podem se deliciar com os exclusivos vinhos franceses do *Club du Tastevin*.

O gosto pela culinária vem da França. Christian fazia o dever de casa na cozinha, ao lado da mãe. O dom seria desenvolvido em Brasília, tornando-o um dos *chefs* mais elogiados da capital—e o favorito dos diplomatas. A

cidade deu a ele a oportunidade de se profissionalizar.

Mas não é só o jeito dos brasileiros e a chance de se aperfeiçoar nos segredos da culinária que man-

tiveram Christian por essas bandas. Ele adora a cidade e o cerrado “fabuloso” que a rodeia. Tanto é assim que tem uma chácara, onde vai toda semana descansar e cuidar da horta e das suas três vacas. Lá, fabrica queijo caseiro e relaxa em uma pequena cachoeira.

Visitas da França não faltam. A mãe de Christian já veio cinco vezes. Quando liga para a casa da família, vai logo contando: “O céu está do jeito que você gosta, mãe, azul com aquelas grandes nuvens brancas.” Já o pôr-do-sol, de tão bonito, às vezes parece cafona. “Fica que nem aqueles filmes produzidos de Hollywood.”

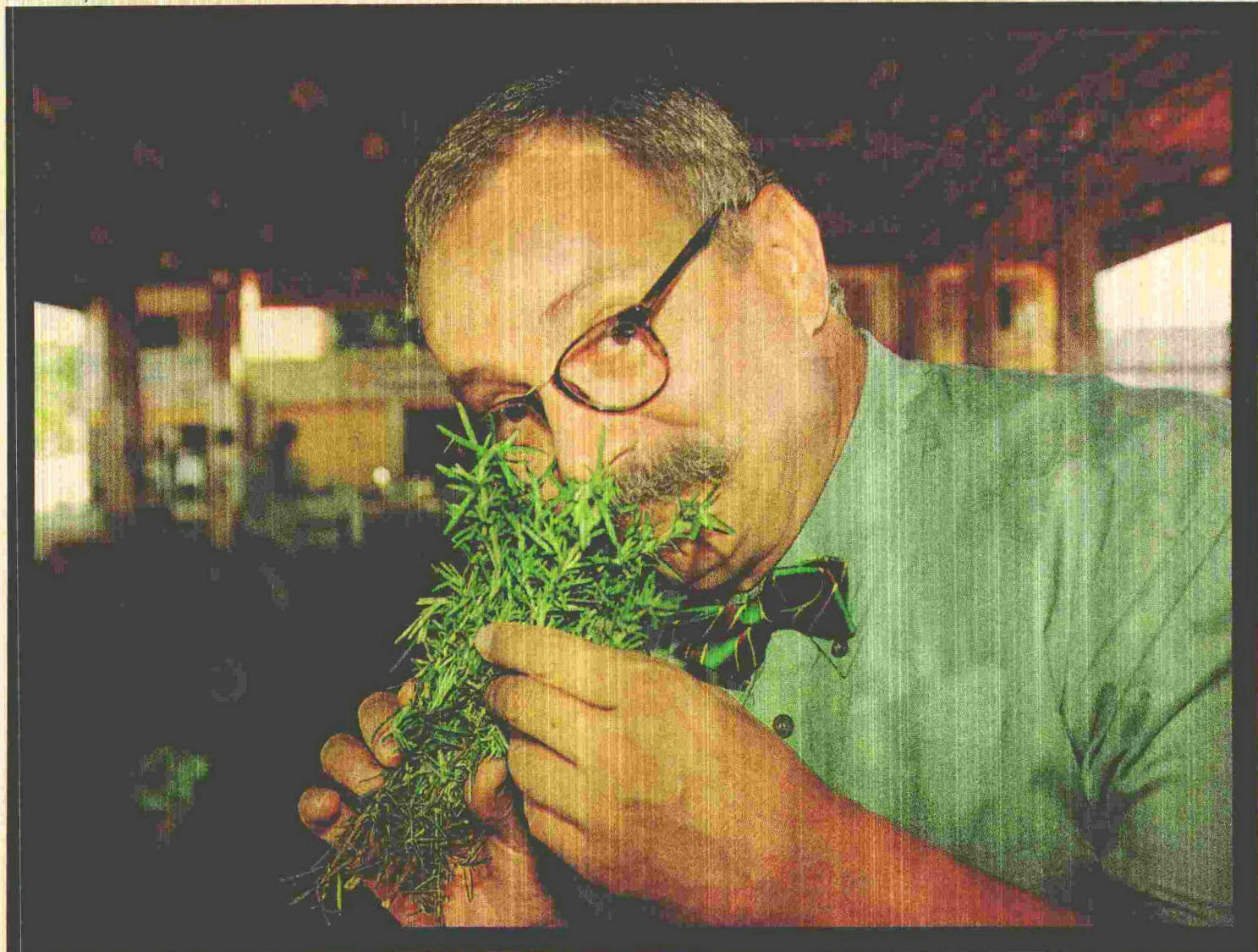
Aos que aqui chegam e reclamam, ele apenas pede um tempo. “Espera seis meses e você vai ver.” O conselho tem funcionado. Para Christian, Brasília oferece todas as vantagens da cidade grande e nenhum dos seus inconvenientes: poluição, grandes engarrafamentos, violência.

Afinal, onde é que você pode sair de casa e chegar em 15 minutos ao cinema? Ou, depois de meia hora de carro, desfrutar do cerrado? E o maravilhoso Clube do Choro? No Guarã, onde mora, todo mundo se conhece. Ele esqueceu uma vez de trancar o portão da casa. Os vizinhos ligaram avisando e ficaram lá, a postos, aguardando a sua chegada.

E, claro, como não podia faltar, está a arquitetura da cidade. “A gente tem impressões físicas em Brasília”, tenta definir. Em poucas palavras, o que é Brasília? “Esta é a cidade do meu futuro.” Christian espera viver aqui durante muito tempo, curtindo os encantos que a capital oferece àqueles que sabem descobri-la.

**EX-DIPLOMATA
FRANCÊS, CHRISTIAN
CONHECEU MUITOS
LUGARES MUNDO
AFORA. MAS O CÉU
DO CERRADO FEZ A
DIFERENÇA NA
HORA DE DECIDIR
ONDE FIXARIA
ENDEREÇO**

Paulo de Araújo



ENTRE CHICÓRIAS E TEMPEROS FRANCESES, CHRISTIAN SE DELICIA NO PASSEIO AO MERCADO: VANTAGENS DE CIDADE GRANDE, MAS SEM OS SEUS INCONVENIENTES